

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lúcia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7291930051	
CAPÍTULO 2	9
PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias	
DOI 10.22533/at.ed.7291930052	
CAPÍTULO 3	17
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7291930053	
CAPÍTULO 4	26
PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO	
Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.7291930054	
CAPÍTULO 5	42
PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7291930055	
CAPÍTULO 6	57
PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA	
José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza	

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

CAPÍTULO 13	124
SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	
Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson	
DOI 10.22533/at.ed.72919300513	
CAPÍTULO 14	136
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
DOI 10.22533/at.ed.72919300514	
CAPÍTULO 15	152
TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce	
DOI 10.22533/at.ed.72919300515	
CAPÍTULO 16	164
UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO	
Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone	
DOI 10.22533/at.ed.72919300516	
CAPÍTULO 17	177
UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET)	
Narda Gisela Navarros Mena	
DOI 10.22533/at.ed.72919300517	
CAPÍTULO 18	186
USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO	
Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.72919300518	
CAPÍTULO 19	199
USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida	

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE
E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA:
CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES
ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS
PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE
CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

CAPÍTULO 26	289
AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Alonso Bezerra de Carvalho	
Fabiola Colombani	
DOI 10.22533/at.ed.72919300526	
CAPÍTULO 27	301
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO	
Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira	
Tyciana Vasconcelos Batalha	
Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.72919300527	
CAPÍTULO 28	311
DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES	
Jacqueline Lidiane de Souza Prais	
Juliana Irani Villanueva dos Reis	
Suzi Lane Amadeu Gussi	
Sandra Aparecida Machado Furihata	
DOI 10.22533/at.ed.72919300528	
CAPÍTULO 29	323
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA	
Ingrid da Mota Araújo Lima	
Nubênia de Lima Tresena	
Xênia da Mota Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72919300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rubens Venditti Junior

Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física (DEF). Coordenador do “Núcleo de Ensino de Formação Continuada de Professores Autoeficazes na Perspectiva Inclusiva”, no *Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte- LAMAPPE/ DEF-FC, Unesp Bauru*.
Contato: r.venditti-junior@unesp.br

Milton Vieira Do Prado Junior

Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus Bauru-SP, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física. Colaborador no Núcleo de Ensino de Formação Continuada de Professores Autoeficazes na Perspectiva Inclusiva e Docente Programa Mestrado Profissional em Rede – PROEF Unesp.
Contato: miltonjr@fc.unesp.br

Letícia do Carmo Casagrande Morandim

Estudante de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - campus de Bauru-SP e Programa DHT- Unesp RC-IB/ DEF. Bolsista do Programa de Núcleo de Ensino da Unesp Bauru (2018), Faculdade de Ciências, Depto. Ed.Física. LAMAPPE/ FC-DEF, UNESP Bauru. Contato: leticiamorandim@gmail.com

Débora Gambary Freire Batagini

Estudante de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - campus de Bauru; Bolsista CAPES-

Programa DHT- Unesp IB/ DEF. LAMAPPE/ FC-DEF, UNESP Bauru. Contato: deboragambary@yahoo.com.br

Rodolfo Lemes De Moraes

Estudante de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - campus de Bauru e Programa DHT- Unesp IB/ DEF. Bolsista do Programa de Núcleo de Ensino da Unesp Bauru (2017; 2018), Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física. LAMAPPE/ FC-DEF, UNESP Bauru. Contato: ro.lemes.moraes@gmail.com

Márcio Pereira Da Silva

Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Campus Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física. Colaborador no Núcleo de Ensino de Formação Continuada de Professores Autoeficazes na Perspectiva Inclusiva e Docente Programa Mestrado Profissional em Rede – PROEF Unesp.
Contato: marcio.pereira-silva@unesp.br

Fonte e Agência Financiadora: PROGRAMA Núcleo DE Ensino – PROGRAD (PrÓ-Reitoria de graduação/ depTO. educação/ unesp bauru)

RESUMO: Este estudo descreve as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia - o conjunto de crenças das habilidades individuais de organizar e executar planos de

ação, necessários para a realização tarefas ou determinadas metas (BANDURA, 1997). Utilizamos o conceito para a atuação docente em Educação Física Adaptada (EFA), buscando compreender as percepções destes professores. Com entrevistas semi-estruturadas e escalas psicométricas diagnósticas (VENDITTI JR, 2014; 2010), atendemos 20 professores da rede pública de Bauru, além de oferecermos 06 workshops/oficinas presenciais de capacitação e formação profissional, nos temas de Pedagogia do Esporte Adaptado e aspectos motivacionais na atuação docente inclusiva, na Praça de Esportes do Campus de Bauru da Unesp. Desenvolvemos materiais inclusivos alternativos, jogos e esportes adaptados para pessoas com deficiência (PcDs), além de discutirmos acessibilidade e aspectos sociais da inclusão escolar. Os resultados mostram relações entre motivação docente e a configuração da autoeficácia dos participantes, que avaliaram suas capacidades para ensinar as PcDs. Verificou-se a necessidade de atualização de conceitos e linhas teóricas da EFA, sem contar a necessidade de troca de experiências e valorização do profissional na educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: prática docente; formação continuada; motivação docente; ensino inclusivo.

TEACHING CORE PROGRAM FOR FORMATION IN AN INCLUSIVE PERSPECTIVE AND MOTIVATIONAL ASPECTS IN SCHOOL TEACHING PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This study describes experiences with Physical Education (PE) Teachers in an inclusive perspective, highlighting teaching motivation aspects and self-efficacy concept –the beliefs in individual skills to organize and execute courses of action, aimed to certain goal or achievement (BANDURA, 1997). We use this construct applied to PE teaching, specifically in Adapted PE (APE), trying to understand the perceptions and evaluations of this subjects. With semi-structured interviews and pre-diagnostics psychometrical scales (VENDITTI JR, 2014; 2010), we attended 20 PE teachers of public schools in Bauru City, São Paulo State, Brazil and we also offered 06 presential workshops of professional formation, emphasizing themes in Adapted Sports Pedagogy and motivational aspects in teaching and educational acting, at Sports Complex of our University Campus of Unesp Bauru University. We had developed inclusive and alternative materials and implements, games and adapted sports for handicapped people, besides some discussions about accessibility and social aspects of educational inclusion process. The results show relations between teacher motivation and self-efficacy configuration of these subjects, which evaluate their teaching skills to attend handicapped people. We´d verify the need of upgrade concepts and theoretical aspects in APE, pointing to need of sharing acting and positive experiences and Professional improvement in inclusive education process.

KEYWORDS: teaching; continued formation; teacher motivation; inclusive teaching.

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado “*EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES AUTOEFICAZES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, ATUANTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*” foi desenvolvido no âmbito do “Programa Núcleos de Ensino” da UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), na cidade de Bauru, estado de São Paulo. Já teve duas edições e este ano pleiteia uma renovação, com a temática da Pedagogia do Esporte Escolar. Dentre os objetivos reforçados a respeito da configuração dos Núcleos de Ensino (NE), buscamos com o projeto:

- Promover a parceria entre a Universidade e a escola pública;
- Incentivar o ensino e a pesquisa de caráter disciplinar ou interdisciplinar nas unidades de Educação Infantil, Fundamental e Médio do Sistema Público de Ensino;
- Promover ações educativas e inclusivas junto aos movimentos sociais;
- Apoiar a produção de material didático-pedagógico;
- Contribuir com os processos de formação inicial dos graduandos da Unesp e de formação continuada dos professores da rede pública de ensino.

E felizmente podemos declarar após três edições de 10 meses (versão 2014-15; 2016-17 e 2018) de atividades desenvolvidas e das capacitações, que os objetivos almejados com os NEs em nosso caso foram atingidos.

Resumidamente, buscamos no projeto desenvolver ações de caráter disciplinar ou interdisciplinar em parceria com as escolas públicas, por meio de capacitações presenciais sistematizadas, trabalhos e atividades EaD (Educação à Distância) e discussões de temáticas inclusivas surgidas das demandas e necessidades dos participantes nesse período.

Os processos de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares, de acordo com o edital de chamada dos Núcleos de Ensino (NEs) precisam envolver conteúdos escolares; metodologias de ensino; materiais didático-pedagógicos; processos de apropriação de conhecimento pelos alunos; e educação inclusiva. Este último foi nosso tema principal nas capacitações e ações integradas no NE, além de dialogar e permear os anteriormente citados.

Também buscamos contemplar os processos de interação na escola, abordando as relações entre alunos (com e sem condição de deficiência), bem como a relação entre professor e aluno(s) e a relação entre professores presentes em nosso NE. O fruto do trabalho resultou em diversas e riquíssimas observações a respeito de aspectos da formação e trabalho docente, destacando-se algumas carências da formação inicial e continuada de professores, para o atendimento e efetivação do processo inclusivo na escola (figura 01 a seguir).



Figura 01- Professores de EF participantes do Curso de Capacitação, em atividades integrativas abordando as deficiências sensoriais. Arquivo Pessoal (turma 2016-17).

Para o ano de 2018, tivemos três trabalhos aprovados, frutos de discussões oriundas do NE, sendo uma apresentação oral em Congresso Europeu de Ciências do Esporte (ECSS 2018 – *European College of Sports Sciences*), além de participação em eventos da área de Educação Física (EF) e Educação Física Adaptada (EFA).

Vale aqui destacar também que os bolsistas do projeto puderam participar ativamente de experiências de capacitação, além da organização, do planejamento e aplicação das atividades desenvolvidas nas turmas do NE.

Os mesmos deram continuidade na temática e ambos têm como tema de TCC a continuidade e observação dos professores, além da possibilidade de duas bolsas de Iniciação Científica, vinculadas ao Grupo de Estudos, vinculados ao LAMAPPE (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte), sob orientação do primeiro autor. Os demais autores foram colaboradores efetivos em todo o processo de formação e capacitações além de contribuírem com a confecção do texto final que segue sendo apresentado.

O projeto tem como proposta a capacitação de professores da rede pública de ensino da cidade de Bauru-SP e seu entorno metropolitano, na temática inclusiva e respeito à diversidade, para assim auxiliá-los com as questões relativas à Educação Física Inclusiva e desenvolver Metodologias de Ensino adequadas às Pessoas com Deficiência (PcDs).

A ideia em capacitar os professores para ampliarem seu repertório de estratégias e ações com relação a suas aulas para alunos com deficiência surgiu por conta de demandas e pesquisas no laboratório e grupo de estudos, sobre a relação de professores de EF com seus alunos com deficiência e para atender esse público e os demais, o professor precisa estar preparado, já que subentende-se de que a escola regular está conseguindo incluir esses alunos de forma efetiva, porém com a necessidade de um novo olhar sobre a EF escolar e o processo inclusivo como um todo, para as adaptações em contexto educacional.

1 | INTRODUÇÃO – NOSSOS PONTOS DE PARTIDA

A educação no Brasil esta passando por diversas mudanças. E uma delas é o direito à inclusão de alunos com deficiência (pessoas com deficiência - PcDs) em cursos normais de ensino. Esta população PcD está sendo inseridas nas escolas públicas e privadas, para estudarem integrados ao ensino público coletivo e diversificado e não mais em escolas especiais ou apenas nas instituições especializadas para cada grupo de PcD.

A perspectiva de inclusão total e as dificuldades que professores apresentam na atuação para conseguirem alcançá-la pode ser caracterizada como um impasse. Mesmo depois de tantas reformas nas leis e nas escolas, ainda encontramos professores que sentem certo despreparo ou apreensão, para lidar com esses alunos com deficiência e não se sentem motivados a ensinar seus alunos, por diversos motivos.

Outras explicações podem ser a falta de crenças e percepções das próprias capacidades e habilidades para ensinar dos educadores, na singularidade de atender à PcD, que procuramos suprir propondo a compreensão no constructo psicológico da autoeficácia (BANDURA, 1997).

Faz-se necessário, então, descobrir os fatores e motivos que dificultam a inclusão e desembaraçar essa situação para que exista uma perspectiva favorável não só para os professores de EFA, mas para seus alunos PcDs, que ainda se encontram em processo de aprendizagem.

Aqui, portanto, que apresentamos as possibilidades da autoeficácia (BANDURA, 1997) e as Teorias da Motivação desses professores (VENDITTI JR, 2010; 2014), que serão estudadas para determinar quais ações podem auxiliá-los a incorporar a inclusão como um modo de atuação diferenciado para que se tornem profissionais mais completos e confiantes em suas práxis.

Embasamento teórico – a Educação Física Inclusiva e Autoeficácia

Educação Inclusiva

A educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica e que não apresenta discriminação e deve ser igualitária dentro e fora do ambiente escolar. Além disso, os alunos com necessidades educacionais especiais podem se matricular nos sistemas de ensino e as escolas devem atender e assegurar um ensino de qualidade a eles.

Quando pensamos em pessoas com deficiência (PcDs), tendemos a pensar nelas como incapazes, e isso leva a exclusão delas do meio social, porque é como se não fosse possível existir uma maneira para que tenham acesso ao mesmo tipo de trabalho, lazer, educação, dentre outras atividades comuns dentro de uma sociedade.

A inclusão é uma chave para a porta que sustenta o conservadorismo escolar, pois ela abre os questionamentos dos sistemas educacionais do país que tendem para a normalização de perfis de alunos, e nessa perspectiva os alunos não são

categorizados (ROPOLI et al, 2010).

Cabe a todos da escola compreender que essa multiplicidade é algo natural e que é muito importante para que o respeito seja mútuo entre as pessoas. Dizemos aqui a palavra respeito e não a “tolerância”, pois quando toleramos alguém não é porque aceitamos a pessoa, e sim a suportamos porque não tem outro jeito. O respeito é quando existe a aceitação do outro e o entendimento de suas capacidades, limitações e de suas preferências.

A Diversidade Humana

Essa seria a peça fundamental para o ensino inclusivo de diversas oportunidades: a DIVERSIDADE HUMANA (GORGATTI e DA COSTA, 2008), conceito pelo qual convivemos, respeitamos e aceitamos as diversidades e as diferenças, sem segregação ou preconceito e discriminação. O ser humano é capaz de se adaptar ao meio, pois existe uma positividade própria, que é natural do ser humano, como no caso da surdez, a necessidade de adaptação fez com que esses indivíduos aumentassem a capacidade visual, o que também influenciou o surgimento da própria linguagem visual-gestual e cultural destes (SACKS, 1995). No contexto escolar, a Educação Física cumpre papel fundamental nesse processo inclusivo, pois as evidências mostram que a Atividade Física tem ajudado as pessoas a adquirir não só maior mobilidade, mas também a resgatar sua autoestima, seu equilíbrio emocional e sua inserção e participação na sociedade (ARAÚJO, 2012).

A Autoeficácia

A autoeficácia é caracterizada como crenças sobre as capacidades individuais de execução de cursos de ação, que são necessários para a realização de determinadas tarefas voltadas para um objetivo (BANDURA, 1997). Sendo assim, estamos investigando os aspectos motivacionais e as estratégias de ensino dos professores de Educação Física da rede pública do município, tornando os professores de EFA mediadores do processo inclusivo, a partir do momento que os mesmos tomam consciência de suas funções e capacidades, influenciando diretamente no comportamento e no ambiente social, pois os mesmos passam a ser Agentes Pedagógicos e Transformadores da Realidade Social (VENDITTI JR, 2005; 2018).

Bandura (1997) é um dos defensores da aprendizagem vicariante (observacional), destacando a importância da troca de experiências e observação de terceiros, que aqui no trabalho destacamos como componente fundamental para a efetiva formação continuada e atualização dos professores atuantes em educação inclusiva nas redes de ensino atendidas. Em nossas oficinas já realizadas, as trocas e a riqueza da partilha das ações entre os docentes foi um dos maiores resultados de todas as atividades do NE que desenvolvemos.

A Educação Física Adaptada

No contexto histórico da área, a Educação Física (EF) passou de uma visão higienista e reabilitadora para outra mais crítica e progressista. Já o esporte para pessoas com deficiência (PcD) teve seu início após a Primeira Guerra Mundial, tivemos a criação das primeiras Paralimpíadas, em 1960, na cidade de Roma, e no Brasil, o esporte adaptado foi introduzido no final da década de 50.

Entendemos que a discriminação para com essas pessoas sempre existiu, apesar de muita coisa estar diferente nos dias atuais, ainda persiste o estereótipo de incapacidade das pessoas com deficiência, tanto física quanto cognitiva, apesar de muitos terem provado o contrário, afirmando e reafirmando a sua autonomia, como por exemplo, em um dos maiores eventos do mundo, a já citada Paralimpíadas, podemos ver pessoas com deficiências que são extremamente habilidosas e capazes, e até mais capazes que pessoas sem nenhum tipo de “deficiência” e essa evolução do esporte acabou influenciando também o ambiente escolar.

Na modalidade Educação Física Adaptada (EFA), os estudantes com deficiência praticam atividades físicas separadamente de seus colegas, portanto, não participam das mesmas atividades que os demais estudantes. Buscamos definições de alguns autores para mostrar aos professores o que seria a Educação Física Adaptada para que entendessem esse conceito, e destacamos alguns, que foram:

“(...) subárea da Educação Física, cujo objetivo de estudo é a atividade física para as pessoas em Condição de Deficiência, adequando metodologia de ensino para o atendimento às características de cada indivíduo, respeitando suas diferenças. (...) não se diferencia da Educação Física (EF) em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicadas ao indivíduo com necessidades especiais” (SILVA; SEABRA JR; ARAUJO, 2008, p. 24).

“(...) é uma área da Educação Física que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com Necessidades Educativas Especiais, adequando metodologia de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais”(DUARTE e WERNER, 1995 *apud* CIDADE e FREITAS, 2002, p. 27).

“(...) é uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas” (PEDRINELLI e VERENGUER, 2008, p. 4).

Entretanto, na escola essa separação dificilmente é possível, podendo gerar a exclusão dos alunos com deficiência nas atividades da aula, e com esse paradigma, criou-se um novo conceito, chamado Educação Física Inclusiva, na qual todos participam das mesmas atividades propostas em um mesmo local e juntos. Para isso, cabe ao professor planejar as aulas de acordo com as especificidades dos estudantes de cada turma.

Prática das duas modalidades requer a promoção da acessibilidade. Um ambiente

acessível, que oferece iguais oportunidades de uso, proporciona a inclusão social e a valorização das diferenças, estimula o desenvolvimento de habilidades e valoriza as competências individuais (DIVERSA, 2015).

2 | HISTÓRICO DO PROJETO – IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ENSINO

No ano de 2014-2015 foi idealizado e desenvolvido o projeto “*Experiências em Formação Continuada de Professores Autoeficazes na perspectiva inclusiva, atuantes em educação física escolar*”, em sua primeira versão, cuja proposta foi capacitar professores da rede pública de ensino da cidade de Bauru/SP com auxílio em questões relacionadas à educação física inclusiva e desenvolver metodologias de ensino adequadas às pessoas com deficiência (PcDs).

A autoeficácia teve destaque como fonte de investigação na tentativa de compreender as percepções dos professores para ensinar. Foram atendidos 20 professores da rede pública de Bauru, com o oferecimento de 06 workshops/oficinas de capacitação e formação profissional, aspectos motivacionais e atuação docente, na Praça de Esportes do Campus de Bauru da Unesp, além de diversas atividades EaD durante o período de capacitação.

Observou-se, por meio dos resultados, relações entre motivação docente e a configuração da autoeficácia dos participantes, verificando-se a necessidade de atualização de conceitos e linhas teóricas da EFA.

Cabe destacar que este projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Núcleos de Ensino e contou com a participação de uma aluna bolsista do curso de graduação em educação física. No ano de 2016, foi proposto e aprovado um projeto vinculado ao Programa Núcleos de Ensino – Prograd/Unesp - intitulado “Compreendendo a motivação docente e formação continuada de professores autoeficazes na perspectiva inclusiva atuantes na educação física escolar na cidade de Bauru/SP”, sendo uma espécie de continuidade do primeiro ano proposto. Deste projeto, foi desenvolvido um curso ministrado aos professores da rede estadual de ensino que foi validado e considerado como curso de formação na rede estadual, sendo validado para a progressão funcional e benefícios na carreira pública.

Nesta nova edição, foram atendidos mais 20 professores da rede pública de Bauru, com o oferecimento de 06 workshops/oficinas de capacitação e formação profissional, aspectos motivacionais e atuação docente, na Praça de Esportes do Campus de Bauru da Unesp.

Os objetivos deste curso, para as duas versões, foram: (a) capacitar professores de Educação Física (EF) escolar e oferecer formação continuada ao grupo participante; para (b) aprimorar a ação pedagógica possibilitando a inclusão de alunos com deficiências e convívio com as diferenças; e (c) identificar parcerias com outros funcionários (professores especialistas, agentes pedagógicos e outros educadores,

administração e direção da U.E.), favorecendo o contexto inclusivo e facilitando o convívio com as diferenças.

Aproveitando as turmas e com o intuito de atualizações em nossas pesquisas, também aplicamos uma bateria de instrumentos para o objetivo (d) desenvolver e avaliar a autoeficácia docente destes profissionais, trazendo subsídios e reflexões acerca da motivação docente e autoeficácia dos educadores no processo de inclusão escolar e assim possibilitar abordagens na relação entre professores, bem como as interações com a escola e funcionários, no contexto inclusivo, facilitando o convívio com as diferenças.

Os bolsistas (um em 2014-15, três em 2016-17), discentes do curso de EF, na Faculdade de Ciências da Unesp Campus Bauru, cumpriam de 12 horas semanais de atividades no laboratório relacionadas ao projeto, além de participarem de todos os encontros e atividades com os professores participantes. A participação dos mesmos foi fundamental na organização, planejamento e execução das atividades e exercícios didáticos ou situações de aprendizagem sobre o desenvolvimento de Aprendizagem Inclusiva e Participativa.

Dentre as atividades desenvolvidas no período da vigência da bolsa estão também: confecção de planilha de banco de dados por meio de instrumentos coletados nos anos anteriores; estudo de livros e artigos referentes à área de EFA e Pedagogia do Esporte; confecção de instrumento de coleta de dados em meio eletrônico; auxílio em todos os encontros do curso de capacitação docente, ministrando e coordenando alguns destes; gerenciar os trabalhos enviados pelos professores (as); bem como tabulação dos novos dados coletados, análise e escrita do artigo.

Os dados deste trabalho foram apresentados no X Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada (CBAMAS 2016), no formato oral e no Simpósio Sesc São Carlos/ UFSCar 2017 de Atividades Motoras Adaptadas.

3 | METODOLOGIA

Características e aspectos gerais

No ano de 2014-2015, fizemos encontros preparatórios com dezesseis professores de Educação Física (EF) e também participaram do encontro cinco pessoas da área de Pedagogia, pois mostraram interesse na temática (total de 22 participantes iniciais).

Para nosso registro e posterior análise, anotamos os relatos dos participantes e dos acontecimentos durante todo o encontro, tiramos fotografias e fizemos filmagens. Dois professores evadiram do programa no seu momento intermediário, sendo que atendemos por fim 20 sujeitos. O conteúdo apresentado foi desenvolvido numa carga horária de 40 horas – 24 horas de trabalho presencial e 16 horas de trabalho à distância.

Durante o trabalho presencial, houve basicamente o desenvolvimento de aulas teóricas; vivências práticas; rodas de conversa e discussão de casos. O trabalho

à distância (EaD) ocorreu mediante atividades de aprofundamento do conteúdo presencial por meio do estudo de artigos, conteúdos audiovisuais e produções de materiais pedagógicos, entre outras tarefas.

As ações do programa

O primeiro encontro teve como tema central a Educação Inclusiva, fizemos uma apresentação referente à acessibilidade de pessoas com deficiência na cidade, explicamos o contexto histórico da pessoa com deficiência no mundo e no Brasil e a importância da prática da Educação Física Escolar, pensando nas adaptações que o professor precisa fazer em suas aulas para atender esse público de uma maneira inclusiva. Fizemos uma dinâmica com o grupo, utilizando o recurso de vídeo audiodescritivo, que é um vídeo adaptado para pessoas com deficiência visual, e sendo assim, para adaptarmos a “sensação” que uma pessoa cega tem ao assistir a um vídeo, nós vendamos os professores com lenços.

Primeiramente, foi passado o vídeo sem que eles enxergassem as imagens, usando apenas os ouvidos para entender o que estava acontecendo nas cenas, vivenciando de forma simplificada a sensação que uma pessoa cega tem ao assistir um vídeo.

Depois de encerrado o vídeo, perguntamos o que era o vídeo, qual o cenário, como eram os personagens e, novamente, eles assistiram ao vídeo, mas sem vendas, e pudemos discutir a percepção que temos da pessoa com deficiência visual e como ela vê o mundo.

Obviamente, nós temos experiência visual, pois enxergamos, mas a dinâmica visou mais a atenção ao sentido auditivo, pois sem a audição não conseguimos entender o que se passa em um vídeo em que entendemos a cena se o áudio nos fala o que tem nela para montarmos o cenário por meio da imaginação.

Levantamos um questionamento aos professores para que eles citassem os fatores que eles mais possuem dificuldade em lidar e fazer nas suas aulas e eles destacaram cinco pontos críticos em suas atuações, que foram: *a) passar conteúdos diversos, como ensinar alunos com superdotação; b) confecção de materiais alternativos para o dia a dia e a construção dos mesmo durante as aulas; c) mais brincadeiras e jogos com adaptações para crianças com deficiência; d) discussão da socialização dos PcD's (Pessoas com deficiência) em suas aulas e finalmente e) a dificuldade em ensinar alunos com deficiência intelectual, relacionando-os com os conteúdos práticos e conceituais da com a Educação Física.*

Chamamos esses pontos dificultadores de “eixos” e combinamos com os professores que no segundo encontro iríamos trabalhar dois eixos, o primeiro seria discutir a deficiência intelectual, e o segundo eixo, o de construção de materiais alternativos.

Conseguimos fazer o segundo encontro, com uma introdução sobre o tema

“deficiência”, sobre o estímulo a inclusão dos alunos com deficiência durante as aulas no ambiente escolar e a questão da motivação dos professores. O encontro 3 foi a continuação do encontro 2, onde finalizamos os conceitos gerais e discutimos as realidades escolares.

Nos encontros 4 e 5, apresentamos os grupos e categorias de deficiências. Sobre a deficiência intelectual (encontro 5), tema que mais gerou interesse nos participantes, nos delongamos e explicamos alguns conceitos, terminologias, classificações e níveis de desenvolvimento cognitivo. Na prática, as atividades devem ser adequadas (por etapas), conforme o grau de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e não sobre o que seria esperado para sua idade, além de ser necessário se trabalhar com níveis de apoio e auxílio de tutores e estratégias de subgrupos e atividades subdivididas em classe.

As características (comportamento cognitivo) das pessoas com deficiência intelectual, nas aulas de Educação Física podem ser diversas, como problemas de atenção e apatia para aprender, problemas de linguagem e de comunicação, problemas motores, dentro outros.

É importante estimular a memória de curto prazo e a atenção seletiva desses indivíduos com estímulos corporais e ambientais (exploração do meio), usar brincadeiras durante uma orientação, materiais coloridos, concisão e clareza na apresentação de informações, informações associadas com a realidade do aluno e exemplos concretos. E além disso, podemos colocar como outra característica o problema socioafetivo, que pode gerar restrições ao aprendizado do aluno.

Tivemos uma discussão sobre as informações levantadas com os professores presentes e, posteriormente, trabalhamos o eixo de materiais alternativos com eles, fizemos um disco do atletismo com pratinhos descartáveis e jornal, já que o disco é um material difícil de encontrar na escola e como o atletismo é um dos conteúdos da Educação Física, mostramos como confeccionar e também como se fazer o lançamento do disco.

Desta forma, o enfoque do encontro final (sexto) foi a questão de planejamento de atividades e adaptações nas realidades dos participantes, que também trouxe diversos aspectos de discussão a serem aqui apresentados.

Levamos para a atividade de criação de brinquedos, diversos materiais, como garrafas plásticas, papelão, tampinhas, pratinhos descartáveis, bexigas, jornais, lápis colorido e fitas coloridas e dividimos o grupo em três. Cada grupo tinha que trabalhar uma atividade. O grupo 1, tinha que pensar em uma atividade de “manipulação de objetos”, o grupo 2 de “percepção espacial” e o grupo 3 “brincadeiras com o corpo” e ao fazer isso, eles também tinham que pensar em um aluno com deficiência que pudesse participar sem se sentir excluído da atividade.

Os grupos se saíram muito bem e cumpriram as metas propostas, todos fizeram jogos e brincadeiras acessíveis a escola e aos PcD's, vivenciamos as atividades criadas e pensamos nas possibilidades que os materiais alternativos podem proporcionar

como facilitadores para as aulas de Educação Física. Neste último encontro, ficamos apenas com 8 sujeitos e falamos também sobre Socialização dos PcD's no ambiente escolar.

Nosso objetivo atual para as próximas edições é aumentar o número de professores participantes dos encontros para aumentar as discussões e, posteriormente, fazer um grupo de estudos com eles dentro da universidade, integrando extensão universitária, NEs e os discentes em formação na graduação.

Sassaki (1997) destaca que a integração se relaciona mais à ideia de inserção da pessoa deficiente preparada para conviver na sociedade e a inclusão significando modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania. Esse assunto será também mais aprofundado nos próximos encontros com os participantes.

Entendemos que esses encontros podem não vir a sanar os problemas que os professores encontram em suas aulas, mas acreditamos que quanto mais o professor procura entender os seus alunos PcD's e adapta as suas aulas pensando neles, procurando locais que estudem a temática inclusiva para se aprofundar nas questões da deficiência, mais ele se sentirá motivado e capacitado para ensinar de uma forma inclusiva, e a universidade deve ter essa preocupação em estudar e ajudar os docentes a exercerem a profissão com maior segurança. E o constructo da autoeficácia permite que o próprio professor perceba e ajuste seus planos de ação para se tornar mais efetivo no processo inclusivo.

A proposta em 2016 integrou também dentro do NE (e pela parceria com a Diretoria de Ensino de Bauru SP) um curso de capacitação de 40 horas, reconhecido e validado na progressão de carreira de professores do estado de São Paulo, inscritos e interessados no Programa.

Esta parceria e reconhecimento permitiram maior adesão dos participantes e engajamento nas atividades, além de proporcionar a validação das cargas horárias na progressão funcional dos mesmos de maneira efetiva e integrando o universo das práticas e atuação docente efetiva da rede com o contexto acadêmico e científico, que serviu para muitos como atualização e revisão dos conteúdos.

Além das aulas presenciais e vivências, apresentamos textos e artigos científicos voltados a temática de formação continuada, inclusão escolar, Pedagogia do Esporte e motivação docente em EF. Para esta nova versão, daremos mais atenção aos estudos de casos e situações trazidas pelos próprios participantes, levantando questões e temas transversais, além de buscarmos soluções para as demandas docentes e situações problemas advindas com as questões e participações do próprio grupo de participantes.

Os conteúdos desenvolvidos nos encontros presenciais (06) estão detalhados a seguir no quadro 01 com as respectivas temáticas das discussões, leituras e atividades propostas, sendo estes encontros as atividades fundamentais de capacitação, onde obtínhamos as impressões dos participantes e o feedback dos mesmos sobre a

temática.

Já em 2016/17, O projeto foi desenvolvido mediante parceria estabelecida entre a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e a Diretoria Regional de Ensino de Bauru por meio de contato com o professor coordenador do núcleo pedagógico da EF escolar. O curso proposto, intitulado “Adaptação Curricular na Educação Física para alunos com deficiência: compreendendo a diversidade humana”, foi divulgado no mês de maio pela diretoria de ensino através do ofício circular GDR nº 121/2016 nas escolas de Bauru e região.

ENCONTRO PRESENCIAL	DATA	TEMÁTICA PRINCIPAL Conteúdos
1	NOV/2014	A Educação Física Adaptada no contexto da Educação Escolar – Educação Inclusiva e Diversidade
EaD1	DEZ/2014	TAREFAS EaD/ LEITURAS E FICHAMENTOS
EaD2	JAN/2015	MAPEAMENTO DOS PCDs/ TAREFAS E PREPARO DE SEMINÁRIOS DOS GRUPOS DE TRABALHO
2	FEV/2015	Conceitos e tipos de deficiência e possibilidades de inclusão escolar
EaD3	FEV/2015	Pesquisas e tarefas de observação após as discussões presenciais
3	MAR/2015	Mapeamento das pessoas com deficiência e relato de experiências inclusivas dos participantes- Continuação aula 2
4	MAI/2015	Deficiências físicas, motoras e sensoriais. Atividades dirigidas e vivências integrativas; Vivências Práticas e Discussões Reflexivas sobre a Educação Inclusiva;
EaD4	MAI/2015	Semana de Atividades Integradas do LAMAPPE/ Minicursos de Esportes Adaptados (FC/DEF Unesp Bauru).
5	JUN/2015	Deficiências intelectuais, distúrbios do comportamento, TDA/ Hiperatividade
6	AGO/2015	Plano de aulas e atividades inclusivas para vários tipos de deficiências
EaDfinal	SET/2015	FECHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Quadro 01- Conteúdos e temas principais das aulas na edição 2014-15 do Ne em questão o trabalho. Vale destacar que a temática envolvia a leitura de textos indicados e também alguns sugeridos pelos participantes, além de atividades práticas integrativas, discussões, trabalhos individuais, em grupos e sínteses finais a cada encontro. Arquivo Pessoal (turma 2014-15).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados e revisitando o escrito após o término dos Ciclo do NE 2014/15 e 2017/18, concluímos que quanto mais os professores procurem compreender e desenvolver suas habilidades para ensinar as pessoas com deficiência (PcDs), mais eles se sentem capazes de atuar em contexto inclusivo.

Mas isso apenas é possível mediante aplicações práticas dos conceitos e partilha de experiências que deram certo entre eles nos workshops. Também apontamos a necessidades de treinamento e formação continuada específicos em

EFA para reforçarem os níveis motivacionais, indicados nos trabalhos de avaliação da autoeficácia docente e as crenças nas habilidades de ensinar dos professores de EFA atuantes em contexto inclusivo.

Um fator que nos preocupou foi que apesar da grande divulgação e dos convites iniciais estarem elevados, finalizamos o NE 2014/15 com apenas 08 participantes, sendo que o último encontro fora reagendado por diversas vezes, sem contar que o programa não foi renovado. A idéia era finalizarmos com o *n* de 20 sujeitos, alterado para mais participantes, sem contar que oferecemos aos participantes de mais de 50% dos encontros um livro texto fruto das pesquisas do primeiro autor, frutos do doutoramento do mesmo na temática do NE, envolvendo motivação docente e autoeficácia na especificidade da EFA.

Pela participação e entrosamento durante os encontros presenciais, bem como pela devolutiva dos participantes acreditamos que os objetivos do curso foram alcançados. A ampliação do repertório de conhecimento, as sugestões para adaptação nas aulas visando a inclusão dos alunos em condição de deficiência não resultou em fórmulas prontas, mas em possibilidades de pensar a docência para aplicá-la com este público dentro do ensino regular.

Dentre as sugestões apresentadas pelos professores a estrutura do curso será repensada de modo que em 2019 possa contribuir de maneira mais expressiva, para que os professores implementem novas ações na sua prática docente, de modo a promover a inclusão em suas aulas.

Nesta perspectiva, mais que cursos de capacitação, devemos propor intervenções através de metodologias qualitativas como: pesquisa-ação e/ou pesquisa participante; onde vamos interferir na dinâmica de atuação do professor e, na realidade da aula, materializarmos possibilidades de intervenção com os alunos na perspectiva inclusiva.

Mesmo com estas iniciativas não devemos esquecer que qualquer mudança passa pela mudança na postura do professor, na motivação em enfrentar os problemas, querer e ir se adaptando durante o processo. Ou seja, criar ambientes estimulantes e motivação ou perspectiva de melhoria na sua formação com a meta de transformação da sua realidade, visto que isto só ocorrerá quando a mudança já ocorreu internamente com o profissional.

Não podemos deixar de apontar também que qualquer proposta de formação e possibilidade de mudança necessita do respaldo dos órgãos governamentais em possibilitar infraestrutura física e materiais adequados para que a prática pedagógica possa ser planejada e aplicado de forma inclusiva e adaptada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.D. Educação Física na Escola Inclusiva: Estudo de caso de uma escola regular em Salvador, Bahia, Brasil. Revista Eletrônica Corpo, Movimento e Saúde, 2012. Disponível em: http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo13_34.df.

BANDURA, A. (1997) Self-efficacy: the exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.

CIDADE, R. S.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: considerações para prática pedagógica na escola. Revista Eletrônica Sobama. 2002. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>

DIVERSA – Revista Digital, 2005. Disponível em: <http://www.diversa.org.br/acervo-de-casos/acervo-de-casos.php?id=3248&o_caso_de_educacao_fisica_inclusiva_brasil>

GORGATTI, M. G.; COSTA, R.F. (Org). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2008. p. 1-27.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R.F. (Org). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2008. p. 1-27.

ROPOLI, E. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. v.1. Brasília, 2010.

SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, R. F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P. F. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. 188 p.

VENDITTI JR, R. Análise da autoeficácia docente de professores de educação física. 2005. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

VENDITTI JR, R. AAutoeficácia docente e Motivação para a Realização do(a) professor(a) de Educação Física Adaptada, 2005. 341f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2010.

VENDITTI JR, R. Autoeficácia docente e Motivação para a Realização de Profissionais de Educação Física Adaptada. Curitiba: CRV, 2014.

VENDITTI JR, R. Escolhas profissionais e Autoeficácia docente em Educação Física. Curitiba: Appris, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

